



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO NACIONAL DE TERRAS E FLORESTAS

Relatório Anual

2008

Abril de 2009



Ao longo do ano 2008, o Sector de Terras e Florestas empenhou-se na realização de varias acções com vista a ***“Assegurar o acesso, uso e aproveitamento racional da Terra, Florestas e Fauna Bravia para benefício económico, social e ambiental para as presentes e futuras gerações de moçambicanos.”***

Neste âmbito, o presente relatório pretende apresentar o balanço geral quantitativo e qualitativo do desempenho do sector de terras e florestas, durante o exercício económico de 2008. Para tal o relatório foi estruturado em três capítulos, o primeiro apresenta informação referente a Componente de Terras, o segundo a Componente Florestas e Fauna Bravia e o terceiro o balanço da matriz do Plano Económico e Social (PES).

I. SUB-COMPONENTE TERRAS

1. Tramitação processual

1.1 Situação dos pedidos da DUAT

No período em referência, foram tramitados no País, 3.857 processos de DUAT, com uma área total de 4.618.230.90 ha. Deste total de processos, foram deferidos 3.080 processos correspondentes a uma área de 4.131.717,07 ha.



*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[*Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features*](#)

Província	Total de Processos	Total de Área (ha)	Situação dos Processos								Env. Desp.	Area (ha)
			Deferidos	Área (ha)	Indef.	Área (ha)	Em Tramitação	Área (ha)	Canc.	Área (ha)		
Maputo	2.130	57.560,85	1.528	9.158,26	1	500,00	400	34.253,00	0	0,00	201	15.024,00
Gaza	384	87.607,64	268	23.624,35	12	19.028,26	97	20.863,72	2	5.200,00	5	19.090,70
Inhambane	457	44.065,91	457	36.742,54	5	987,50	0	0,00	3	30.856,88	0	0,00
Sofala	153	146.429,48	80	21.235,36	0	0,00	99	652.665,09	35	6.455,12	1	20.000,00
Manica	41	27.507,50	36	6.895,00	0	0,00	5	20.612,50	2	179,46	0	0,00
Tete	147	18.407,18	143	14.990,18	2	17,00	1	1.000,00	0	0,00	1	55,53
Zambezia	221	247.863,21	298	28.677,54	2	1,96	17	37.840,59	0	0,00	48	194.279,86
Nampula	152	7.712,04	133	13.324,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	19	5.709,58
C. Delgado	39	42.372,40	34	40.964,20	0	0,00	6	38.294,50	37	6.434,29	0	0,00
Niassa	106	9.793,29	72	3.777,13	0	0,00	9	1.013,51	1	4,00	26	6.001,43
Total	3.830	689.319,58	3.080	199.388,75	22	20.534,72	634	806.542,91	80	49.129,75	328	260.161,10

Dos 3.830 pedidos que deram entrada no ano de 2008, a província de Maputo apresentou a maior demanda, com cerca de 55.2 %, seguida da província de Inhambane com 15.5% e Gaza com 10.8 %. Comparativamente a 2007 houve um aumento do número de pedidos na ordem dos 17%. A área submetida decresceu em cerca de 68%, isto devido ao aumento do número de pedidos de DUATs com pequenas áreas.

1.1.2 Cumprimento do prazo de 90 dias na tramitação de DUATS

Estabelecendo comparação com ano 2007 que teve 46,7% de processos tramitados dentro do prazo, no presente ano registou-se aumento para 70 % (tabela 2), o que significa ter havido melhorias na tramitação como resultado de algumas acções lavadas a cabo pelos SPGCs, tais como:

enicos Regionais/Distritais de Geografia.

integrar no conjunto de documentos necessários para aquisição do DUAT, a declaração de compra e venda de benfeitorias reconhecida pelo notário para os terrenos que têm benfeitorias de terceiros. Esta medida visa reduzir conflitos de terras que de certo modo compromete o cumprimento dos prazos.

O não cumprimento do prazo dos 90 dias, esta relacionada em parte, com a devolução tardia de editais e a demora de assinatura e entrega das actas de consultas por parte dos administradores.

Tabela. 2 Cumprimento do prazo de 90 dias

Província	Processos Abertos		Processos Deferidos		Cumprimento dos 90 dias		
	Nº total de processos	Total de Área (ha)	Deferidos	Área (ha)	Processos Tramitados dentro de 90 dias		% de Processos Tramitados no Prazo de 90 Dias
					Nº	Área	
Maputo	2,130	57,560.85	1,528	9,158.26	720	5,966.24	47.1
Gaza	384	87,607.64	268	23,624.35	268	23,624.35	100
Inhambane	457	44,065.91	457	36,742.54	444	33,897.27	97.2
Sofala	153	146,429.48	80	21,235.36	69	17,761.66	86.3
Manica	41	27,507.50	36	6,895.00	26	5,401.16	72.2
Tete	147	18,406.58	147	18,406.58	147	18,406.58	100
Zambézia	221	247,863.21	154	28,677.54	145	24,467.42	94.16
Nampula	152	7,712.04	133	13,324.11	103	13,270.31	77.4
C. Delgado	39	42,372.40	34	40,964.20	28	1,676.70	82.4
Niassa	106	9,793.29	72	3,777.13	72	3,777.13	100
TOTAL	3,830	689,318.90	2,909	202,805.07	2,022	148,248.82	70

1.1.3. Actividades de campo realizadas

No que concerne a actividades de campo indispensáveis para a tramitação processual constatou-se que as províncias da zona sul, mais a província da Zambézia, registaram

estas

de campo. Este facto resulta do n.º de pedidos
estas províncias

Tabela 3 Trabalhos de Campo

Província	Reconhecimentos		Consultas Comunitarias		Demarcacoes		Areas Levantadas		Delimitacoes Comunitarias		Outras Delimitações	
	Nº	Area (ha)	Nº	Area (ha)	Nº	Area (ha)	Nº	Area (ha)	Nº	Area (ha)	Nº	Area (ha)
Maputo	370	35,847.56	267	2,014.12	0	0.00	11	4,659.85	1	1.40	1	1.40
Gaza	348	87,607.72	348	87,607.72	15	31.35	0	0.00	1	1,594.00	0	0.00
Inhambane	457	44,065.91	78	41,524.03	133	1,175.15	0	0.00	3	6,813.88	0	0.00
Sofala	153	146,429.48	153	146,429.48	6	4,029.90	0	0.00	2	62,659.54	0	0.00
Manica	25	3,732.10	42	12,660.10	19	11,781.34	0	0.00	6	132,930.24	0	0.00
Tete	174	3,947,318.58	174	394,318.58	7	2,006.74	0	0.00	0	0.00	0	0.00
Zambézia	223	343,713.15	164	278,540.21	90	54,218.77	5	367.40	4	36,171.23	0	0.00
Nampula	152	7,712.04	152	7,712.04	16	1,257.62	0	0.00	0	0.00	0	0.00
C. Delgado	49	65,354.00	49	65,354.00	18	3,440.81	0	0.00	1	7,564.00	0	0.00
Niassa	106	9,793.29	106	9,793.29	13	9,882.93	0	0.00	1	6,691.40	0	0.00
Total	2,057	4,691,573.83	1533	1,045,953.57	317	87,824.61	16	5,027.25	19	121,495.45	1	1.40

1.3. Trabalhos de fiscalização

Todos os DUATs, estão sujeitos à fiscalização para verificar o grau de cumprimento da legislação de acordo com os prazos estabelecidos por lei, sendo dois (2) anos para estrangeiros e cinco (5) anos para nacionais.

A tabela 4, mostra que muitos sujeitos de DUAT, não usam e nem aproveitam a terra segundo os planos de exploração apresentados na altura do seu pedido. O não cumprimento da legislação sem justificação, implica revogação, extinção de direitos e cancelamento dos respectivos processos, o que tem levado à recorrência de validação dos direitos de ocupação por vias de litígios ou reclamação.

Os SPGCs tem realizado um trabalho para a operacionalização da fiscalização por forma a garantir o cumprimento da legislação sobre terras. Durante o período em referência, foram fiscalizadas 962 parcelas autorizadas, com uma área correspondente a 432.249,92 ha. Em 2008, assinalou-se um crescimento de 44% de parcelas fiscalizadas em relação ao

Das parcelas fiscalizadas 37% não são aproveitadas, tendo sido notificados os utentes do iminente cancelamento dos seus direitos e reversão dos terrenos a favor do Estado, 40% das parcelas estão a ser aproveitadas na totalidade e 18% parcialmente

1.4 Taxas de DUAT

Tabela 4 Trabalhos de Fiscalização do DUAT

Provincia	Parcelas Fiscalizadas		Grau de Aproveitamento				Não Aproveitadas		Proc Can	Area (ha)
	Nº	Área (ha)	Integral	Área (ha)	Parcial	Área (ha)	Nº	Área (ha)		
Maputo	227	91.193,89	86	10.845,40	5	16.637,64	93	32.161,48	0	0,00
Gaza	48	76.045,83	10	20.820,45	17	40.285,45	21	14.938,92	0	0,00
Inhambane	33	290,91	9	43,71	0	0,00	24	247,16	0	0,00
Sofala	92	29.415,30	46	12.479,73	27	3.350,57	18	13.565,00	0	0,00
Manica	37	40.933,00	8	3.517,00	13	24.353,00	16	13.063,00	4	358,92
Tete	32	3.562,55	2	220,00	2	280,00	28	3.062,55	9	1,72
Zambézia	241	122.851,77	122	66.246,23	64	13.885,31	55	42.420,23	28	0,00
Nampula	135	48.153,71	62	12.574,33	36	23.281,23	37	12.298,15	7	4.150,75
C. Delgado	93	14.419,89	27	6.803,27	4	298,00	62	7.319,52	0	0,00
Niassa	24	5.383,07	17	4.566,67	3	140.864,00	3	664,54	0	0,00
Total	962	432.249,92	389	138.116,79	171	263.235,20	357	139.740,55	48	4.511,39

Para 2008 foi planificada a cobrança de 11.641.580,18 Mt, como se apresenta na tabela 5. No período em referência foi arrecadada, na cobrança de taxas referentes ao pagamento de DUATs, o valor de 9.647.573,59 Mt .

A província de Maputo, cobrou o maior valor, seguida da província de Sofala e Cabo Delgado. Entretanto a província de Cabo Delgado, cobrou o valor mais próximo do valor planificado para este ano (Tabela 5). Em 2008 cobrou-se menos 13.69% em relação ao mesmo período de 2007

seguintes factores:

des no cumprimento das obrigações fiscais;

- Falta de cultura de pagamento de taxas de alguns requerentes do DUAT;
- Falta de capacidade de exploração dos terrenos autorizados;
- Falta de actualização dos endereços dos requerentes, o que dificulta a sua localização para recepção de avisos de cobranças e de Certidões de Relaxe para efeitos de encaminhamento do auto de notícia ao Juízo das Execuções Fiscais para cobrança coerciva.

Como medidas disciplinares, são notificados os requerentes da iminência do cancelamento e/ou revogação da autorização do DUAT por incumprimento da Lei de Terras e seu Regulamento.

Tabela 5. Receitas de DUAT cobradas em 2008

Províncias	Taxa 2007		Taxa 2008		Grau de Realização %	Taxa de Crescimento %
	Planificada	Cobrada	Planificada	Cobrada		
Maputo	1.925.000,30	2.347.867,00	1.955.255,93	2.364.082,00	120,91	0,69
Gaza	905.963,00	1.285.399,00	1.000.000,00	995.191,18	99,52	-29,16
Inhambane	1.090.382,48	859.721,30	1.000.000,00	714.523,74	71,45	-20,32
Sofala	2.157.732,30	1.646.578,00	1.311.579,12	1.671.370,52	127,43	1,48
Manica	1.720.800,00	1.119.293,00	1.330.722,13	1.073.427,88	80,67	-4,27
Tete	682.833,26	164.346,70	577.784,35	227.898,23	39,44	27,89
Zambézia	950.080,19	752.150,70	1.000.090,00	630.991,66	63,09	-19,20
Nampula	1.940.375,00	1.585.485,00	2.037.419,65	1.087.149,18	53,36	-45,84
C. Delgado	878.500,00	789.683,10	989.500,00	508.047,20	51,34	-55,43
Niassa	447.738,00	417.574,20	439.229,00	374.892,00	85,35	-11,39
Total	12.699.404,53	10.968.098,00	11.641.580,18	9.647.573,59	82,87	-13,69

Para além da cobrança de taxas de DUAT, foram efectuados em algumas províncias pagamentos de valores referentes a reconhecimentos de terrenos e tramitação processual. A tabela 6 ilustra a situação dos pagamentos efectuados nas províncias

Tabela 6. Outras Receitas

Actividades	Reconhecimentos		Esboços		Tramitação		Demarcação		10% A. Ajuram.		Aluguer GPS		Outras
	Nº	Valor (Mt)	Nº	Valor (Mt)	Nº	Valor (Mt)	Nº	Valor (Mt)	Nº	Valor (Mt)	Nº	Valor (Mt)	Valor (MT)
Maputo	0	0,00	0	0,00	2.130	1.278.000,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00
Gaza	384	480.000,00	384	76.800,00	384	314.880,00	15	0,00	15	3.282,00	6	7.500,00	200,00
Inhambane	0	0,00	0	0,00	457	274.200,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00
Sofala	0	0,00	0	0,00	153	91.800,00	120	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00
Manica	43	168174	43	8.600,00	41	24.600,00	13	70.812,64	0	0,00	0	0,00	90.017,00
Tete	0	0,00	0	0,00	174	104.400,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00
Zambézia	24	4.978,00	281	72.200,00	221	132.600,00	79	89.683,50	0	0,00	0	0,00	1.800,00
Nampula	27	117.545,30	152	30.400,00	152	91.200,00	70	666.096,50	0	0,00	0	0,00	0,00
C. Delgado	39	67.305,00	207	41.400,00	39	23.400,00	18	49.950,00	0	0,00	0	0,00	0,00
Niassa	0	0,00	106	0,00	106	63.600,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00
Total	517	838.002,30	1173	229.400,00	3.857	2.398.680,00	315	876.542,64	15	3.282,00	6	7.500,00	92.017,00

Devido a grande pressão que algumas províncias registaram no processo de aquisição do direito de uso e aproveitamento de terra, vários são os conflitos resultantes deste processo que resume-se na disputa de terra entre privados e as populações.

As principais causas destes conflitos são:

- Não identificação adequada das benfeitorias as populações
- Transferências ilegais de infra-estruturas e benfeitorias
- Reconhecimento não exaustivos dos terrenos pretendidos
- Consultas as Comunidades efectuadas em grupos menores e não identificáveis com as autoridades comunitárias
- Falta de exploração de terrenos autorizados e a respectiva demarcação e venda de benfeitorias alheias.

Tabela 7. Conflitos de terra

Província	Casos Denunciados	Casos Mitigados
Maputo	16	4
Gaza	8	6
Inhambane	7	4
Sofala	0	0
Manica	15	7
Tete	20	20
Zambézia	20	17
Nampula	0	0
C. Delegado	11	11
Niassa	1	1
Total	98	70

Durante o ano de 2008 foram registadas 98 denúncias de conflitos de terras, dos quais 70 foram mitigados com sucessos. Comparativamente ao ano de 2007 houve uma diminuição de casos em 66 %.

FORESTAS E FAUNA BRAVIA

A sub-componente de Florestas e Fauna Bravia, é responsável pela implementação da política relativa à protecção, conservação e utilização sustentável dos recursos florestais e faunísticos.

2.1. Licenciamento florestal

Durante a campanha florestal 2008, foram emitidas cerca de 681 licenças para exploração de madeira em toros de diferentes espécies nativas, 195 licenças para exploração de lenha, 1.189 licenças para exploração de carvão, 127 para exploração de estacas e 69 para bambú. Estas licenças correspondem a um volume licenciado de 166.781 m³ de madeira em toros, 46.486 esteres de lenha, 996.066 sacos de carvão, 7.734 esteres de estacas e 7.246 esteres de Bambú (Tabela 8)

Tabela 8. Licenciamento Florestal 2008

Provincia		Toros (m ³)	Lenha (st)	Carvão (sacos)	Estacas (st)	Bambu (st)
Maputo	(a)	9	29	175	4	0
	(b)	212	16.873	111.806	159	0
Gaza	(a)	66	43	220	32	0
	(b)	1.297	6.920	403.792	890	0
Inhambane	(a)	84	2	9	10	0
	(b)	12.019	4.000	11.134	1.995	0
Sofala	(a)	133	5	286	5	8
	(b)	54.591	1200	286.567	103	535
Manica	(a)	50	18	48	5	16
	(b)	12.945	3.960	65.583	147,52	2.095
Tete	(a)	57	22	28	8	0
	(b)	11.652	2.892	3.750	200	72
Zambézia	(a)	112	31	268	32	0
	(b)	32.003	4.600	27.046	243	0
Nampula	(a)	61	13	88	15	23
	(b)	11.018	2.176	52.152	931	2677
C.Delgado	(a)	87	23	67	16	22
	(b)	30.351	1.675	34.236	3065,2	1867,03
Niassa	(a)	22	9	0	0	0
	(b)	693	2.190	0	0	0
Total	(a)	681	195	1189	127	69
	(b)	166.781	46.486	996.066	7.734	7.246

(a) nr de licenças e (b) Volume licenciado

As Províncias de Sofala, Zambézia e Cabo Delgado, a semelhança dos anos anteriores, licenciaram os maiores volumes de madeira em toros no País, tendo contribuído com cerca de 32%, 19% e 16% do volume total, respectivamente. Os maiores volumes de licenciamento nestas províncias estão relacionados, em parte, com o facto destas possuírem grande potencial de espécies florestais de valor madeireiro.

Tabela 9. Volume licenciado 2007/2008

Província	V. Lic (m ³) 2007	V. Licenciado (m ³) 2008			CAA (10 ³ m ³)
		CF	LS	Total	
Maputo	190	-	212	212	(10,1 -10,2)
Gaza	1.630	-	1.297	1297	(62 ó 113,9)
Inhambane	13.299	-	12.019	12.019	(28,2 ó 33,3)
Sofala	68.367	26.781	27.810	54.591	(53,3 ó 81,2)
Manica	18.449	1.565	11.380	12.945	(49,0 ó 64,2)
Tete	15.743	1.190	10.462	11.652	(31,9 ó 48)
Zambézia	36.693	16.750	15.253	32.003	(121,6 ó 91,2)
Nampula	9.142	4.060	6.958	11.018	(42,6 ó 57,1)
C. Delgado	31.405	12.125	18.226	30.351	(84,1 ó 120,4)
Niassa	2.216	-	693	693	(31,5 ó 21,2)
TOTAL	197.133	62.471	104.310	166.781	(515,7 – 640,5)

CAA. Corte anual admissível, CF-concessão Florestal, LS óLicença simples

Do volume total licenciado no País, cerca de 37% representam o volume licenciado pelas concessões florestas e 63% o volume licenciado em regime de licença simples (Tabela 9). Relativamente a utilização do potencial florestal existente (corte anual admissível), verificou-se que os volumes licenciados não ultrapassaram os volumes de Corte anual admissível (Tabela 9).

Comparativamente a 2007, o volume licenciado de madeira em toros a nível nacional, registou uma redução de cerca de 15% (tabela 9). Este redução esta relacionada com a redução da procura (com destaque para o mercado asiático-China, que tem constituído o principal mercado nos últimos anos) associada crise financeira mundial, que afectou também o mercado internacional de madeira.

As espécies Jambire, Chanfuta e Umbila foram as que registaram maior volume licenciado durante a campanha 2008, tendo atingido cerca de 17%, 16% e 15% do volume total licenciado, respectivamente (Figura 1).

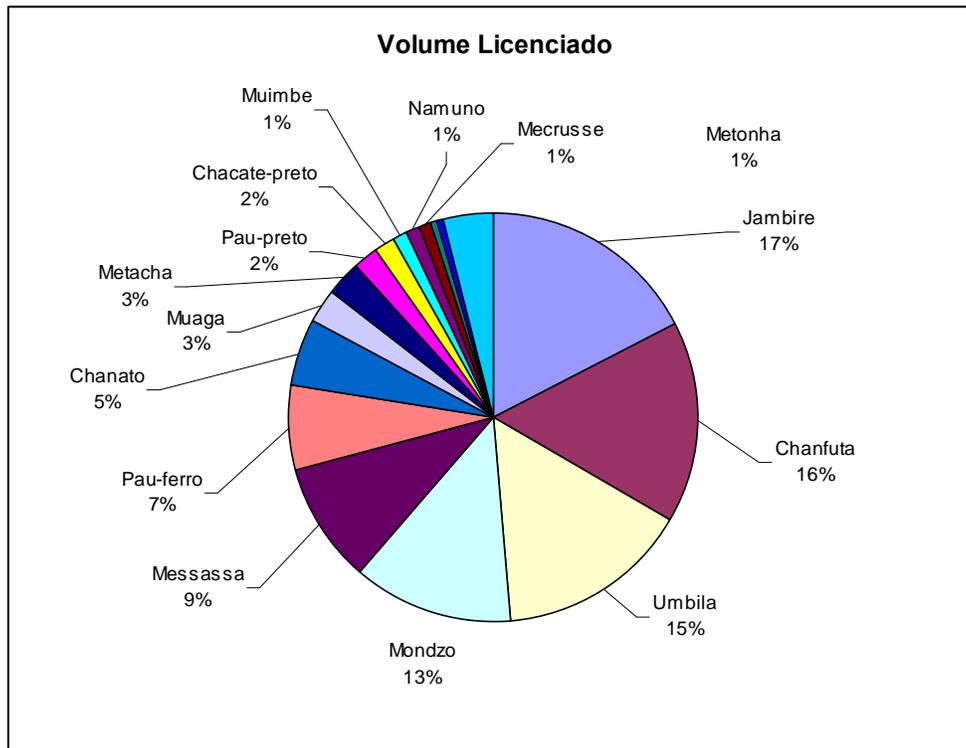


Figura 1-Licenciamento de madeira em toros por espécie

As províncias de Sofala e Cabo Delgado foram as que registaram as maiores contribuições para o volume total licenciado de Jambire, com cerca de 37% e 33%, respectivamente (Anexo 1). Para Chanfuta os maiores volumes registaram-se em Sofala (26%) e Cabo Delgado (23%). No caso da Umbila os maiores valores registaram-se nas províncias de Zambézia, Cabo Delgado tendo cada uma contribuído com cerca de 55% e 20%, respectivamente.

c) Numero de operadores em regime de licença simples

Em 2008, o número de operadores em regime de licença simples registou uma redução de cerca de 3% em relação a 2007. Esta redução está relacionada com a redução do licenciamento devido a crise financeira mundial bem como resultado de mecanismos aplicados pelos SPFFB com vista a redução de operadores em regime de

exploração em regime de concessão florestal, tendo os
processo de licenciamento, indeferido pedidos de
operadores em regime de licença simples que não possuíam equipamento mínimo
exigido nem capacidade financeira para a realização da exploração florestal.

Tabela 10. Número de operadores em regime de licença simples

Província	2007	2008	Tc %
Maputo	6	9	50
Gaza	60	66	10
Inhambane	88	77	-13
Sofala	102	121	19
Manica	50	46	-8
Tete	44	54	23
Zambézia	99	98	-1
Nampula	94	61	-35
C. Delgado	58	65	12
Niassa	36	19	-47
TOTAL	637	616	-3

d) Concessões florestais

Até o ano 2008, foram aprovadas no País 156 concessões florestais, das quais 28% estão localizadas na província da Zambézia, 20% em Cabo Delgado e 17% em Sofala.

Tabela 11. Número de Concessões aprovadas (1998-2008)

Província	1998	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Total
Cabo Delgado	1	17	3	1	0	1	1	1	6	31
Inhambane	0	0	0	0	0	1	1	3	7	12
Gaza	0	0	0	0	0	0	2	1	0	3
Manica	0	0	4	0	0	0	5	0	1	10
Nampula	0	2	3	4	2	0	4	0	3	18
Niassa	0	0	4	0	0	0	0	0	2	6
Sofala	0	11	3	6	3	3	1	0	0	27
Tete	0	0	0	0	0	0	2	4	0	6
Zambézia	0	2	3	18	8	1	10	1	0	43
Total	1	32	20	29	13	6	26	10	19	156

Das 156 concessões florestais existentes, 84 tem planos de manejo aprovado. Comparando o número de concessões aprovadas *versus* concessões com planos de manejo aprovados, verifica-se que o número de concessões com planos de manejo

ange das pretensões do sector. Este cenário, deve-se financeira da maior parte dos operadores nacionais, principalmente no que concerne à mobilização de recursos financeiros para a realização dos inventários florestais detalhados e planos de manejo.

Tabela 12. Número de concessões com plano de Maneio Aprovado (2001-2008)

Província	2001	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Total
Gaza	0	0	0	0	0	1	0	1
Inhambane	0	0	0	0	2	3	2	7
Sofala	0	1	2	6	7	0	2	18
Manica	0	0	0	0	2	0	3	5
Tete	0	0	0	0	0	4	0	4
Zambézia	1	1	1	13	10	0	1	27
Nampula	0	0	0	1	2	1	0	4
Cabo Delgado	0	1	4	7	2	0	4	18
Total	1	3	7	27	25	9	12	84

2.1.2. Licenciamento de Combustíveis lenhosos

Os maiores volumes de licenciamento de carvão, a semelhança do ano passado, registaram-se nas províncias de Gaza e Sofala com cerca de 41% e 28% respectivamente. O carvão que registou um aumento de cerca de 27% em relação a 2007, facto que esta relacionado com a persistência na procura de carvão para o consumo interno. Relativamente a lenha, verifica-se que não houve uma grande variação do volume licenciado em relação ao igual período do ano passado, tendo reduzido em cerca de 1%.

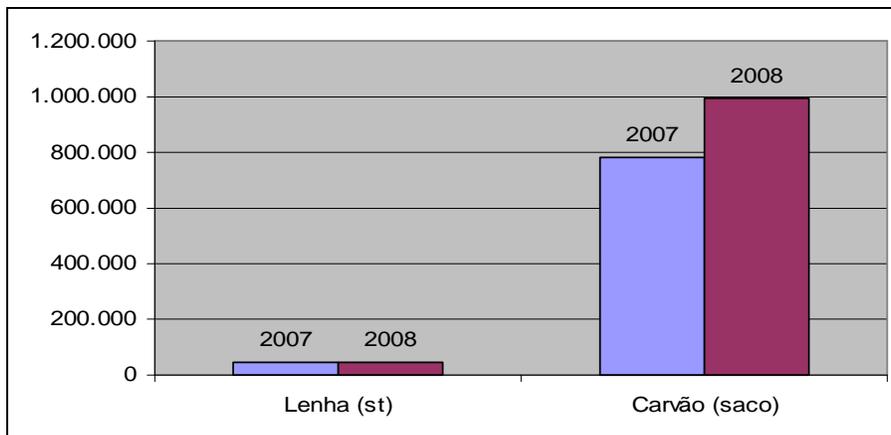


Figura 2. Licenciamento de Combustíveis lenhosos 2007-2008

os Florestais

2.2.1. Produção de madeira em toros

A produção total de madeira em toros registada no País durante a campanha 2008 foi de 124.868.77m³ (tabela 9). Este volume, quando comparado com o produzido em igual período do ano passado, reduziu em cerca de 3%.

Tabela 13. Produção de madeira em toros 2008

Província	V. escoado (m³)
Maputo	277
Gaza	5.475
Inhambane	5.850
Sofala	44.567
Manica	6.701
Tete	7.394
Zambézia	20.692
Nampula	8.041
C.Delgado	25.478
Niassa	392
TOTAL	124.869

A produção alcançada este ano (volume de madeira em toros explorado e transportado) foi de cerca de 75% do volume total licenciado, os cerca de 25% remanescentes correspondem ao volume que foi licenciado mas não foi explorado/transportado pelos operadores, por razões como: as chuvas que dificultaram as actividades de exploração e escoamento devido a intransitabilidade de algumas vias de acesso, factores relacionados com organização/planificação por partes de alguns operadores, fraca capacidade de exploração e escoamento bem como a crise financeira mundial que também afectou o mercado madeireiro.

2.2.2. Produção de Combustíveis lenhosos e material de construção

No que diz respeito aos combustíveis lenhosos e materiais de construção, a produção registada foi de 602.311 sacos de Carvão, 35.912 esteres de Lenha, 5.805 esteres de Estacas e 4.616 esteres de Bambú.

	idade	Produção 2008
Carvão	Sacos	602.311
Lenha	Esteres	35.912
Estacas	Esteres	5.805
Bambú	Esteres	4.618

2.2.3. Produção Industrial

Em relação à produção industrial, durante a campanha 2008 foi processado, em todo o País, 96.401 m³ de madeira serrada, 1.025 m² de Parquet, 2.134,12 m³ de Travessas e 88.493 m² de Folheado (Tabela 15).

Tabela 15. Produção Industrial 2008

Província	M. Serrada	Parquet	Travessas	Folheados
Maputo	9.588	654	0	0
Gaza	313	100	220	0
Inhambane	442	0	0	0
Sofala	6.080	0	1.036	0
Manica	22.980	272	878	88.493
Tete	0	0	0	0
Zambézia	15.311	0	0	0
Nampula	21.478	0	0	0
C. Delgado	18.758	0	0	0
Niassa	1.451	0	0	0
Total	96.401	1.025	2.134	88.493

No período em referencia, os maiores volumes de produção de madeira serrada registaram-se nas províncias de Manica (24%), Nampula (22%) e Cabo Delgado (19%). Comparativamente ao igual período de 2007, houve um aumento significativo no volume de madeira serrada produzida (cerca de 91%), facto que esta relacionado com a reclassificação de algumas espécies para espécies de primeira classe (interditas de se exportar em toros), com o objectivo de promover o processamento local da madeira. Por outro lado, verificou-se o surgimento e/ou reactivação de algumas indústrias de transformação madeireira.

Destaca-se também a produção de 88.493 m² de folheado de Umbila na província de Manica. Esta produção teve como principal objectivo a exportação para a África do Sul maioritariamente e para o Zimbabwe.

produtos florestais

Os produtos florestais exportados em 2008 no País foram: madeira em toros com principal destino o mercado asiático (China), madeira serrada com principais destinos a China, África de Sul, Portugal, Itália, Alemanha e Zimbabwe; Travessas com destino a África de Sul e Portugal, e Folheados com destino a África do Sul e Zimbabwe.

Tabela 16. Exportação de produtos florestais por Província (2008)

Província	M. Toros (m ³)	M. Serrada (m ³)	Travessas (m ³)	Parquet (m ²)	Folheado (m ²)
Maputo	0	0	0	0	0
Gaza	0	0	0	0	0
Inhambane	1.558	13	0	0	0
Sofala	7.982	15.957	882	688	0
Manica	541	6.291	467	0	88.493
Tete	0	0	0	0	0
Zambézia	1.556	12.509	0	0	0
Nampula	3.903	27.762	0	0	0
C. Delgado	3.462	21.552	0	0	0
Niassa	0	0	0	0	0
Total	19.002	84.085	1.350	688	88.493

Comparativamente a 2007, verificou-se uma redução do volume de exportação de madeira em toros, em cerca de 66% e aumento de exportação de madeira serrada e travessas em cerca de 171% e 21% respectivamente (Figura 3). Este cenário está relacionado com a reclassificação de espécies para espécies de primeira classe (interditas de serem exportadas em toros).

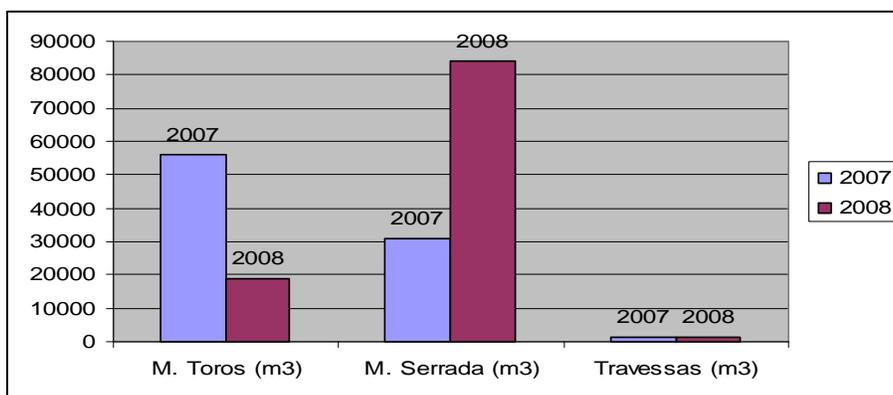


Figura 3. Exportação de produtos florestais por Província

A área plantada em todo País durante o ano 2008 foi de cerca de 9.803 hectares, dos quais 65% foram na Província de Niassa e 13% em Manica. Esta actividade foi realizada principalmente pelo estado, sector privado e Ongos com fins energéticos, industriais e conservação. Maior parte deste plantio, foi efectuada pelo sector privado. Nos últimos anos, tem se registado uma tendência crescente de investidores privados nesta área. Em 2008, mais empresas se dedicaram a actividade de reflorestamento e as que existiam, aumentaram as suas metas, em relação às áreas reflorestadas.

Tabela 17 Área reflorestada por Província (2006-2007)

Província	Área Reflorestada (ha)	
	2007	2008
Maputo	110	4
Gaza	19	12
Inhambane	6,86	93
Sofala	0	516
Manica	710	1.306
Tete	40	19
Zambézia	58	1.186
Nampula	0	62
C. Delgado	290	203
Niassa	5.040	6.404
Total	6.273	9.803

2.5. Exploração de Recursos Faunísticos

2.5.1. Fazendas do Bravio

Moçambique é rico em recursos faunísticos, e possui uma vasta diversidade de espécies de animais bravios, facto sustentado pelos numerosos pedidos de exploração faunística registados em quase todo o País. No País existem 19 Fazendas do Bravio em pleno funcionamento (Tabela 18), exercendo actividades diversas, desde safaris de caça, criação de crocodilos, até conservação da biodiversidade. Para além destas fazendas do bravio existe um número significativo de processos de pedidos em tramitação.

ui o maior número de Fazendas de Bravio no País,
pondente a 58% do número total).

Tabela 19. Fazendas do Bravio em funcionamento no País 2007

Nome da Fazenda	Localização		Área (ha)	Actividade
	Distrito	Província		
Moz-Croc	Namaacha	Maputo	200	Criação de Crocodilos
Paul & Ubisse	Massingir	Gaza	30.000	Turismo Cinegético
Ngheneya Pro. Lda	Massingir	Gaza	10.000	Turismo Cinegético
Massingir G. Reserve	Massingir	Gaza	10.000	Turismo Cinegético
Africaça	Mabalane	Gaza	5.000	Criação e exploração de aves
Mbabala Safaris	Chicualacuala	Gaza	10.000	Turismo Cinegético
Olivia S. Simão	Chicualacuala	Gaza	10.000	Turismo Cinegético
Ana A. B. Wate	Massangena	Gaza	10.000	Turismo Cinegético
Imofauna	Massangena	Gaza	20.000	Turismo Cinegético
Gaza Safaris, Lda	Massangena	Gaza	10.000	Turismo Cinegético
Muthemba Safaris	Massangena	Gaza	10.000	Turismo Cinegético
Chikwirimit Sanctua	Xai-Xai	Gaza	40.000	Criação e exploração de aves e repteis
Mafuaia Safaris	Macossa	Manica	37.932	Projecto turístico
Mozunaf Safaris, Lda	Cheringoma	Sofala	10.000	Projecto turístico
Cahora Bassa Safaris	Cahora Bassa	Tete		Criação e exploração de crocodilos
Schoeman`s	Mutarara	Tete		Criação, exploração e apanha de ovos de Crocodilos.
Kanpeta de Moç.	Cahora Bassa	Tete	10	Criação, exploração e apanha de ovos de Crocodilos.
Mahimba Game Farm	Chinde-Luabo	Zambézia	17.600	Turismo Cinegético
Negumano Safaris	Montepuez	C. Delgado	10.000	Turismo Cinegético

2.6. Conflito Homem_Fauna bravía

Ao longo da campanha florestal 2008, foram registados diversos casos de conflitos envolvendo o Homem e animais bravios, um pouco por todo o País. O Elefante, Leão, Búfalo, Hipopótamo, Hiena, Porco Bravo, Crocodilos, Macacos Cobras, etc., são apontados como os animais que estiveram envolvidos no conflito Homem-Fauna Bravía (CHFB), criando vítimas humanas e vários danos em prejuízo da população rural. A tabela 20 sumariza os diversos danos causados pelo CHFB, durante o ano de 2008, e as medidas tomadas para a sua mitigação em todo o País.

Homem_Fauna Bravia em 2008

Província	Mortos	Feridos	Outros Danos	Medidas tomadas	Animais bravios abatidos
Maputo	6	9	Morte de 101 animais domésticos e destruição de diversas culturas agrícolas	Abate	43
Gaza	3	5	Morte de 51 animais domésticos e destruição de 162,5ha de culturas diversas	Abate e Afugentamento	18
Inhambane	1	1	Destruição de culturas agrícolas diversas	Abate e Afugentamento	3
Sofala	35	4	Destruição de culturas agrícolas diversas, casas e morte de animais domésticos	Abate	30
Manica	12	11	Destruição de cerca de 140 ha de culturas agrícolas diversas	Abate, Afugentamento e sensibilização das comunidades	6
Tete	14	0	Destruição de culturas agrícolas diversas e de celeiros	Abate, Afugentamento e sensibilização das comunidades	30
Zambézia	31	14	Morte de animais domésticos e destruição de culturas alimentares diversas.	Abate e Afugentamento	17
Nampula	0	3	Morte de animais domésticos; destruição de machambas e celeiros	Abate e Afugentamento	2
C. Delgado	28	7	Morte de 10 animais domésticos; Destruição de 417,5ha de culturas agrícolas diversas, celeiros e de 2 palhotas	Abate e Afugentamento	17
Niassa	5	5	Destruição de machambas e Redes de Pesca	Abate e Afugentamento	26
Total	135	59			192

Em 2008, registou-se um total de 194 vítimas humanas do conflito Homem-Fauna Bravia, dos quais 135 foram vitimas mortais e 59 feridas. As províncias de Sofala, Zambézia e Cabo Delgado são as que registaram maiores casos de mortes de pessoas. Por outro lado, foram abatidos cerca de 192 animais bravios, mortos mais de 162

cerca de 784ha de diversas culturas agrícolas, para
ões, celeiros, e varias culturas alimentares não
quantificadas.

Em comparação com igual período do ano passado, houve um aumento de 2 casos de
pessoas mortas, de 1 animal abatido em defesa de pessoas e bens e um aumento em
cerca 483ha destruídos pelos animais problemáticos envolvidos neste tipo de conflito.

Para fazer face ao CHFb, esforços foram desenvolvidos quer a nível central quer a
nível provincial, para reduzir os actuais níveis de conflito Homem_Fauna Bravia,
como forma de trazer a tranquilidade às populações rurais, sua protecção e de seus
bens. Tais esforços, culminaram com a realização do Censo nacional de fauna bravia;
Capacitação de 270 pessoas em técnicas de mitigação de conflito homem/fauna
bravia, entre fiscais dos SPFFB, técnicos dos SPFFB e caçadores comunitários, nas
províncias de Tete, Manica, Niassa e Nampula; Identificação de um total de 7
comunidades, sendo 2 na Província da Zambézia e uma em cada uma das províncias
seguintes: Cabo Delgado, Sofala, Niassa e Maputo; Colocação 8 sinais indicativos de
crocodilo, em Mopeia, na província da Zambézia, entre outros.

As brigadas especializadas para a mitigação do CHFb abateram 192 animais bravios
diversos em defesa de pessoas e bens, para além afugentamento, colocação de sinais e
a realização de campanhas de sensibilização as comunidades sobre algumas práticas
seguras com vista a sua redução.

2.7. Maneio comunitário dos recursos naturais

2.7.1. Implementação do Diploma Ministerial sobre canalização dos 20% em 2008

Como resultado da implementação do mecanismo de canalização dos 20%, em todo
país cerca de 1.102 comunidades foram identificadas como beneficiárias. Em 2008,
foram organizadas 254 comunidades em comités de gestão, totalizando 542 comités
de gestão formados para o acesso aos 20%. Desde aprovação do Diploma em todo

locais um valor de cerca de 58 milhões de meticais
áreas de exploração florestal e faunística.

As províncias de Zambézia, Cabo Delgado e Sofala foram as que maiores valores entregaram as respectivas comunidades. Este facto deve-se a maior concentração de esforços nas áreas de concessões florestais, ocorrência de grande potencial florestal e provavelmente porque estas Províncias contam com maior envolvimento de ONG e Sociedade Civil no processo de implementação do Diploma dos 20%. Por outro lado, as Províncias de Niassa e Maputo apresentam menores valores entregues às comunidades devido o tipo de actividade de exploração florestal que acontece, isto é, maior parte dos operadores nestas províncias dedica-se a exploração de combustíveis lenhosos (lenha e carvão), produtos que a sua taxa de exploração é consideravelmente baixa em relação a taxa de madeira em toros.

Tabela 21. Ponto de situação da canalização dos 20%

Província	N.º Comunidades beneficiárias*	N.º Comunidades organizadas 2008	N.º Comunidades receberam 2008	N.º Comunidades receberam desde a aprovação DM	Valor entregue 2008	Valor entregue desde a aprovação do DM
Maputo	56	9	19	22	180.874	588.665
Gaza	97	10	2	32	159.984	1.486.937
Inhambane	132	7	18	32	736.588	3.384.542
Sofala	92	33	11	12	2.375.337	7.121.061
Manica	98	12	12	33	1.208.872	4.560.644
Tete	55	16	15	24	2.217.688	4.394.270
Zambézia	118	46	103	103	4.526.095	20.702.267
Nampula	168	97	165	165	3.666.523	6.224.407
C. Delgado	215	12	78	108	3.370.768	8.440.868
Niassa	71	12	11	11	500.710	614.310
Total	1.102	254	434	542	18.943.439	57.517.971

* Numero cumulativo (2005-2008)

2.7.2. Constrangimentos na implementação do Diploma dos 20%

- Falta de Bilhetes de Identidade por parte dos membros da comunidade, a maior parte dos que possuem B.I e não sabe assinar.

estes encontram-se muito distantes das áreas onde
tal e faunística.

- Persistem dificuldades em canalizar 20% nas áreas de licenças simples.
- Falta de assistência técnica por parte das autoridades distritais as comunidades que já receberam os fundos dos 20% no que diz respeito a sua utilização em benefício das próprias comunidades.
- Utilização dos valores dos 20% para construção de infra-estruturas que são da competência do Governo.

2.7.3. Utilização dos 20%

As comunidades locais definem através dos seus próprios mecanismos prioridade na utilização dos 20%, porém, na maior parte das vezes tem utilizado os fundos para aquisição de bens e serviços que não concorrem directamente na conservação dos recursos florestais e faunísticos. De uma forma geral as comunidades tem priorizado a aquisição de moageiras, abertura de furos de água reduzindo assim a distância para obtenção deste precioso líquido, estabelecimento de sistema de micro-créditos tornando deste modo as comunidades como empreendedores através da gestão de pequenos negócios que ajudam na sua renda familiar melhorando a qualidade de vida, aquisição de bicicletas que tem apoiado na fiscalização dos recursos, entre outros.

2.8. Queimadas

No País as queimadas registam-se com maior frequência entre os meses de Junho a Novembro, que corresponde ao período de baixas precipitações onde a vegetação de gramíneas é seca e as árvores estão desfolhadas. Nesta fase ocorrem actividades de preparação do solo para a agricultura e a caça. As províncias da Zambézia, Niassa e Tete registaram maior numero de focos de queimadas em 2008 (Figura 4).

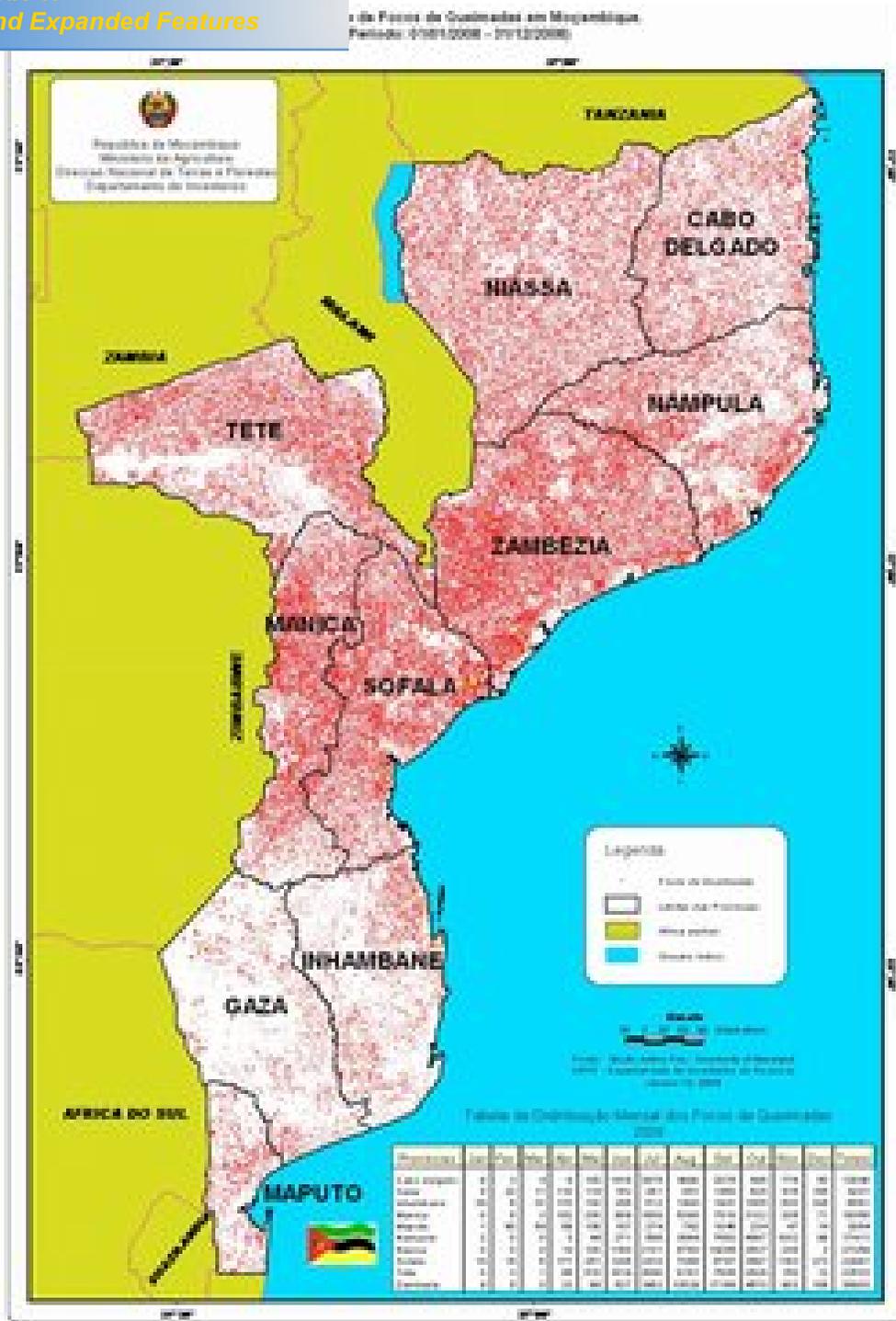


Figura 4. Distribuição de focos de queimadas em Moçambique 2008

Com vista a prevenção e controle das queimadas descontroladas, em 2008 foram realizadas varias acções, incluindo a divulgação do Programa Nacional de Prevenção e Controle de Queimadas Descontroladas a nível nacional.

Maputo	Foram realizadas 139 campanhas de sensibilização contra queimadas descontroladas em todos distritos. Foram distribuídos 95 cartazes para prevenção e combate das queimadas descontrolada e foram distribuídas 65 colmeias como forma de contribuir para redução e combate as queimadas, nas comunidades.
Gaza	Realizaram-se palestras de sensibilização contra as queimadas descontroladas a nível da província.
Inhambane	Realizou-se através das brigadas móveis e fiscais afectos nos distritos, actividades de sensibilização as comunidades sobre a necessidade de prevenir e/ou evitar as queimadas descontroladas, através de palestras usando panfletos e cartazes.
Sofala	Realizaram-se campanhas de sensibilização contra as queimadas descontroladas a nível da província.
Manica	Realizaram-se capacitações de 3 comités de gestão no Distrito de Guro, em matéria de gestão dos recursos naturais e prevenção e combate as queimadas descontroladas. Foram realizadas campanhas de sensibilização as comunidades contra as queimadas descontroladas a nível da província..
Tete	Foram realizadas 12 palestras de sensibilização contra as queimadas descontroladas nos distritos de Tsangano, Angonia e Changara.
Zambézia	Foram realizadas actividades de sensibilização e treinamentos das comunidades em relação prevenção das queimadas descontroladas com apoio dos SDAE's
Nampula	Realizaram-se Campanhas de Sensibilização contra queimadas descontroladas a nível da província.
C.Delgado	Realizaram-se palestras e reuniões de sensibilização as comunidades das áreas críticas sobre o perigo e as consequências das queimadas descontroladas; Foi implementado um projecto de Apicultura nos distritos mais afectados (Chiúre, Balama, Montepuez, Mueda, Acuabe e Pemba/Metuge) onde foram entregues 312 colmeias das 460 planificadas e entregue igualmente 50 quiites de material de produção apícola Com vista a mitigar a incidência de queimadas descontroladas
Niassa	Foram realizadas campanhas de sensibilização contra queimadas descontroladas a nível da província

2.5. Fiscalização florestal e faunística

A fiscalização da actividade de exploração Florestal e faunística no País foi realizada nos postos fixos de fiscalização situados em diferentes pontos estratégicos de cada província, e por brigadas móveis que controlaram os recursos nas áreas de exploração, nas vias públicas e nos locais onde a acção da fiscalização fixa não é possível. De salientar que a actividade de fiscalização foi também realizada por agentes

locais onde já existem organizados comités de gestão florestais.

Como resultado destas actividades, foram aplicadas cerca de 1.254 multas aos transgressores do Regulamento da Lei de Floresta e Fauna Bravia Florestal, contra as 1.043 aplicadas no mesmo período do ano passado. Das 1.254 multas aplicadas em 2008, 20% foram aplicadas na província de Maputo e 17% em cada uma das províncias de Sofala, Zambézia e Cabo Delgado.

Tabela 23: N.º de multas aplicadas e receita arrecadada (2008)

Província	N.º de multas aplicadas	Receita arrecadada (Mt)
Maputo	254	729.825
Gaza	73	355.293
Inhambane	105	1.521.342
Sofala	208	3.263.719
Manica	83	947.693
Tete	14	95.914
Zambézia	215	799.897
Nampula	83	1.966.606
C. Delgado	211	3.989.123
Niassa	8	77.350
Total	1.254	13.746.760

Por outro lado, as actividades de fiscalização resultaram na apreensão de diversos produtos (madeira em toros, madeira processada, carvão, lenha, trofeus, animais bravios, entre outros).

O número de multas aplicadas corresponde a uma receita de cerca de 13.746.760,00 Mt. Contudo, importa referir que esta receita não corresponde ainda ao valor total das multas aplicadas neste período, pois parte das multas ainda não foram pagas, estando ainda em processo de cobrança.

2.5. Receita florestal e faunística

Durante o período em referência, o sector de Florestas e Fauna Bravia arrecadou cerca de 131 milhões de Meticais, provenientes do licenciamento florestal e faunístico, pagamento de multas, venda de produtos apreendidos, entre outros.

Faunísticas (Mts), arrecadadas durante 2008

	2007	2008	TC(%)
DNTF	1.365.955	982379	-28
Maputo	2.206.512	2.779.402	26
Gaza	5.862.356	7.219.528	23
Inhambane	16.260.715	9.500.981	-42
Sofala	59.849.591	33.506.263	-44
Manica	15.429.784	10.391.338	-33
Tete	14.137.334	9.873.694	-30
Zambézia	25.892.660	20.831.893	-20
Nampula	9.499.779	6.435.586	-32
C. Delgado	30.892.844	28.566.398	-8
Niassa	3.445.173	1.219.735	-65
Total	184.842.703	131.307.196	-29

A receita proveniente da DNTF (componente florestas e fauna bravia) resulta do pagamento de licenças de caça e do pagamento de certificados da CITES (Convenção Sobre o Comércio Internacional das Espécies de Fauna e Flora Ameaçadas de Extinção).

Comparativamente ao igual período do ano anterior, a receita total alcançada registou uma redução em cerca de 29%. Este facto pode estar relacionado com menores volumes licenciados de madeira em toros associado, à crise financeira mundial que afectou o mercado internacional de produtos florestais.

A semelhança dos anos anteriores, a actividade de licenciamento florestal foi a que mais contribuiu para a receita total, com cerca de 81%.

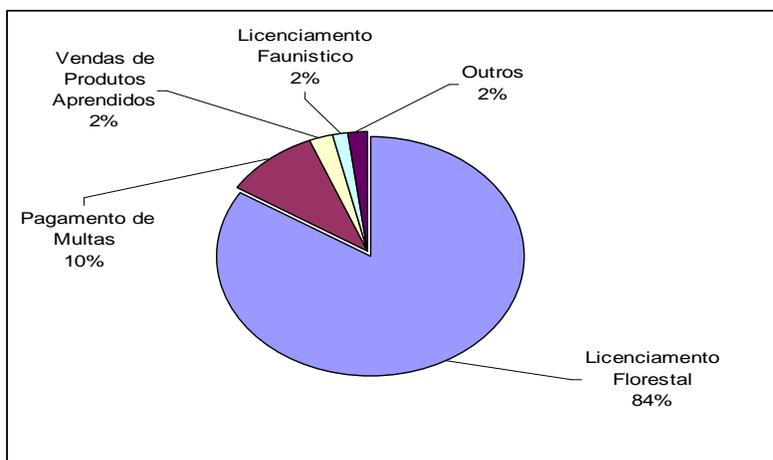


Figura 5. Receitas do sector florestal e faunístico 2008



PDF
Complete

*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

orestas

ANEXOS



*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

orestas

[*Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features*](#)

Anexo 1. Volume licenciado de madeira em Toros por especie e por provincia

Espécie	C. Delgado	Gaza	Inhambane	Manica	Maputo	Nampula	Niassa	Sofala	Tete	Zambezia	Total
Chacate Encarnado		40									40
Chacate-preto		72	240	75				1.372	860		2.619
Chanato		60	244	500				1.901	6.193		8.898
Chanfuta	6.128	299	1.057	4.833		1.670	20	6.835	889	4.756	26.487
Jambire	9.661	5	-	2.666		3.235	216	10.900		2.443	29.125
Mecrusse		291	931			-					1.222
Mepepe								60			60
Mepiao								65			65
Messassa		-		700		-		14.902			15.602
Messinge	290					80					370
Metacha		-		-				4.555			4.555
Metil	100			-		265					365
Metonha	615					352	-				967
Micaia			710	-							710
Missanda								750		20	770
Mondzo	300	460	8.402	1.026	185	500	175	6.200	2.960	1.115	21.323
Muaga	555					745	-			3.418	4.718
Mucarala	10			260		55		50		587	962
Mugonha						10	20				30
Muimbe				100				1.850			1.950
Mulonde								10			10
Murroto			79			-				150	229
Muthula										16	16
Mutiria	855			-							855
Mutondo				-				855			855
Mutumbui				462							462
Namuno	10			100		50	-	1.370	260		1.790
Natchassa							54				54

Espécie	C. Delgado	Gaza	Inhambane	Manica	Maputo	Nampula	Niassa	Sofala	Tete	Zambezia	Total
Ncalala								10			10
Ntholo										20	20
Nulo					17			10			27
Pau-ferro	3.899			625		1.200	50	100		5.445	11.319
Pau-preto	2.912		-	-		245	40	20			3.217
Pau-Rosa		-		-		125	-				125
Sândalo		45	110	-	10		-	240			405
Sumauma						65					65
Tanga-tanga			246			-					246
Tule						125					125
Umbaua			-	-		110	60	105	-	75	350
Umbila	5.016	-	-	1.349		2.166	58	2.381	490	13.958	25.418
Vumaila		25									25
outras				249		20		50			319
Total	30.351	1.297	12.019	12.945	212	11.018	693	54.591	11.652	32.003	166.781